



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

**A UNIVERSIDADE E AS MULHERES NO SÉCULO XXI: AS DÁDIVAS  
TROCADAS**

Ozivalda de Souza Cunha

João Pessoa | 2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

**A UNIVERSIDADE E AS MULHERES NO SÉCULO XXI: AS DÁDIVAS  
TROCADAS**

Ozivalda de Souza Cunha

Trabalho de conclusão de curso  
submetido à Universidade Federal da  
Paraíba como requisito para a obtenção  
do título de bacharel em Ciências  
Sociais pelo Programa de graduação do  
curso de ciências sociais do Centro de  
Ciências Humanas, Letras e Artes.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alícia Ferreira Gonçalves

João Pessoa | 2020

Para a minha netinha **Lilás**.

## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço de coração a todos que contribuíram positivamente para que eu conseguisse concluir o curso. O caminho foi difícil e com muitas limitações, porém leve, pois tive excelentes companhias, amigos e grandes mestres ao longo do curso. Fico por aqui com minhas poucas palavras, mas carregarei eternamente a experiência vivida! Muito obrigada!

## RESUMO

---

CUNHA, Ozivalda de Souza. **A universidade e as mulheres no século XXI: As dádivas trocadas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2020.

Esta pesquisa compreende a colocação da mulher em todos os campos de atuação da sociedade como um meio gerador de igualdade de gênero e autonomia. Com isso, compreende que existem novos papéis sociais assumidos pelas mulheres do século XXI a serem estudados. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral observar como se dá a relação entre a Universidade e essa mulher, matriculada no curso de graduação de ciências sociais, entre os anos de 2006 e 2016 pelo viés da Teoria da Dádiva de Marcel Mauss. Com o intuito de identificar o que a Universidade oferece para essa mulher; o que essa mulher oferece à Universidade; como ocorrem as trocas durante a dinâmica da relação; e apontar quais são os resultados dessa troca para a sociedade. Para isso foram realizadas entrevistas no período de Novembro de 2019 e Fevereiro de 2020 com dez mulheres com idades entre 51 e 72 anos. Como resultado alcançado, dentre outras questões, observou-se que o olhar (no sentido de ter compreensão sobre algo) da mulher nessa idade e a forma como ela o direciona, coordena boa parte dessa troca estudada.

**Palavras-chaves:** Teoria da Dádiva; Educação; Mulheres do século XXI.

## ABSTRACT

---

CUNHA, Ozivalda de Souza. *The university and women in the 21st century: The exchanged gifts. Completion of course work.* Universidade Federal da Paraíba, 2020.

This research comprises the placement of women in all fields of activity of society as a means of generating gender equality and autonomy. With this, it understands that there are new social roles assumed by the women of the 21st century to be studied. Therefore, this research has the general objective of observing the relationship between the University and this woman, enrolled in the undergraduate course in social sciences, between the years 2006 and 2016 through the bias of The Gift Theory by Marcel Mauss. In order to identify what the University offers to this woman; what this woman offers to the University; how exchanges occur during the dynamics of the relationship; and point out what the results of this exchange are for society. For this, interviews were conducted in the period of November 2019 and February 2020 with ten women aged between 51 and 72 years. As a result, among other issues, it was observed that the look (in the sense of understanding about something) of the woman at this age and the way she directs him, coordinates a good part of this studied exchange.

**Key-Words:** *The Gift Theory; Education; Women of the 21st.*

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Página</b>
<b>Figura 01</b> – Gráfico por faixa etária no ano de 2009.	<b>11</b>
<b>Figura 02</b> – Gráfico por faixa etária no ano de 2018.	<b>12</b>
<b>Figura 03</b> – Gráfico por faixa etária no ano de 2009.	<b>12</b>
<b>Figura 04</b> – Gráfico por faixa etária no ano de 2018.	<b>13</b>
<b>Figura 05</b> – Esquema relacionando Teoria da Dádiva e objetivos específicos.	<b>14</b>

## LISTA DE QUADROS

	<b>Página</b>
<b>Quadro 01</b> – Relação dos objetivos específicos da pesquisa e perguntas da entrevista semiestruturada	<b>24</b>
<b>Quadro 02</b> – Resumo dos procedimentos metodológicos	<b>24</b>
<b>Quadro 03</b> – Esquema norteador da pesquisa	<b>25</b>
<b>Quadro 4</b> – Pergunta 01: Resumo das respostas	<b>39</b>
<b>Quadro 5</b> – Pergunta 02: Resumo das respostas	<b>40</b>
<b>Quadro 6</b> – Pergunta 03: Resumo das respostas	<b>41</b>
<b>Quadro 7</b> – Pergunta 04: Resumo das respostas	<b>42</b>



## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1. Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2. Objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>

## **Capítulo 1 | INTRODUÇÃO**

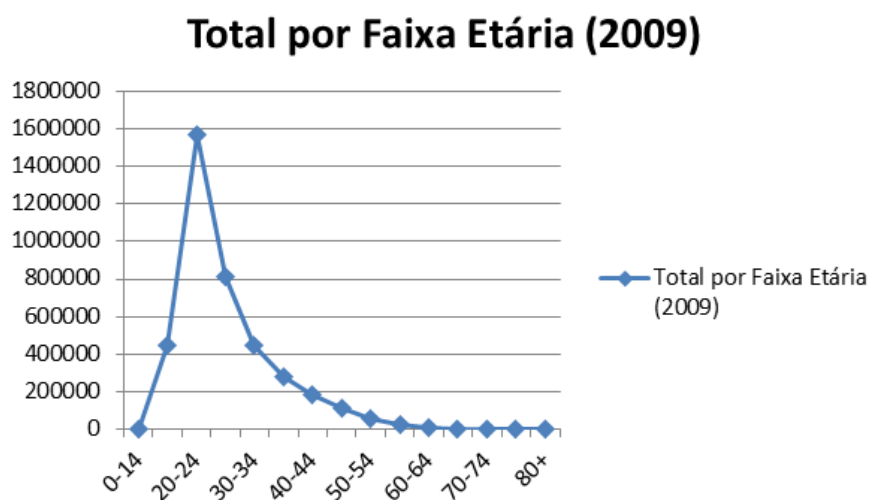
## Capítulo 1 | Introdução

Com isso, pode-se dizer que o papel social da mulher ganhou diversas novas formas ao longo do século XXI, aliando-se com a globalização, novos mercados, novos empregos, novas formas de comunicação e fortalecimento de movimentos feministas pelo mundo.

Uma dessas características mais atuais refere-se à presença das mulheres acima de 50 anos no meio acadêmico, em cursos de graduação, no papel de discentes. Lugar onde era observada, até então, grande predominância da presença de alunos jovens entre 18 e 24 anos de idade.

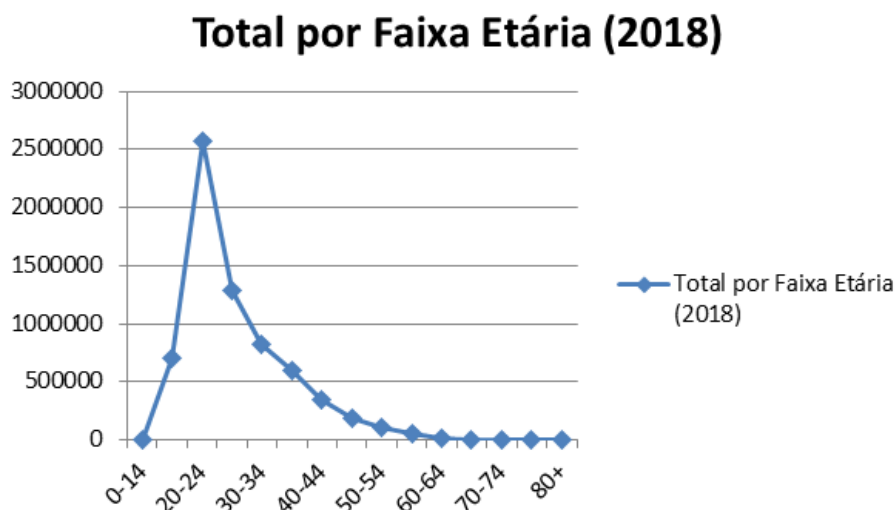
No Brasil, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em nove anos (de 2009 até 2018) esse número de mulheres matriculadas no ensino superior cresceu de 3,5 milhões para 6,7 milhões, ou seja, dobrou. Em relação às mulheres **a partir de 50 anos** até mais de 80 anos de idade, esses números passaram de 85.862 no ano de 2009 para 179.797 no ano de 2018.

**Figura 01** - Gráfico por faixa etária no ano de 2009.



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados do INEP de 2020.

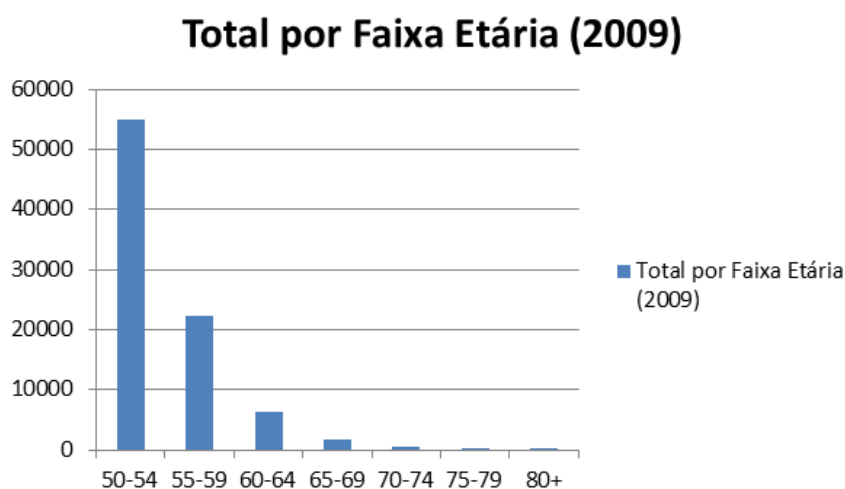
**Figura 02** - Gráfico por faixa etária no ano de 2018.



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados do INEP de 2020.

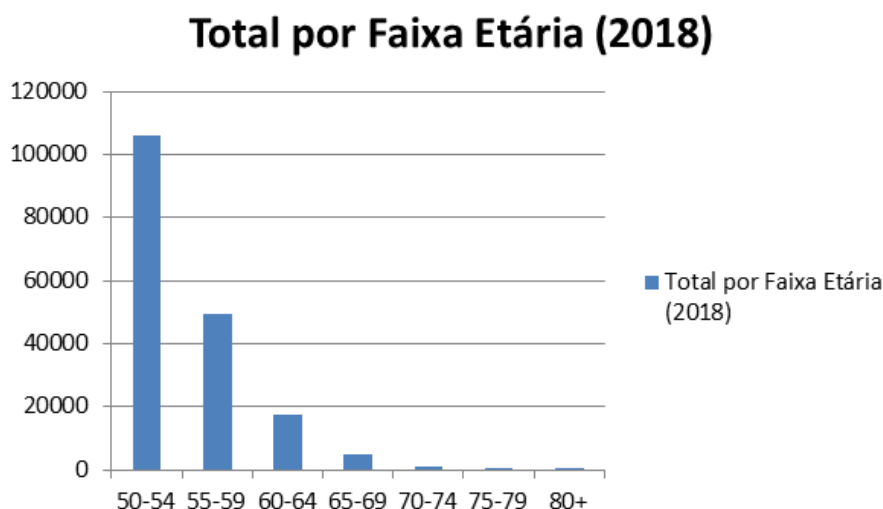
Baseando-se nos referentes dados, que ano de 2009, o número de mulheres entre 50 e 54 anos era de aproximadamente 54.902 mulheres, e entre 55 e 59 anos, esse numero caiu para 22.352 mulheres. No ano de 2018, o número de mulheres entre 50 e 54 anos era de aproximadamente 106.055 mulheres, e entre 55 e 59 anos, esse numero caiu para 49.622 mulheres, mesmo com queda, observa-se quase o mesmo número de mulheres entre 50 e 54 anos no ano de 2009.

**Figura 03** - Gráfico por faixa etária no ano de 2009.



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados do INEP de 2020.

**Figura 04** - Gráfico por faixa etária no ano de 2018.



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados do INEP de 2020.

Dado esse número crescente e significativo da presença feminina com mais de 50 anos de idade no cenário universitário brasileiro, essa pesquisa buscou identificar a relação de trocas entre esse grupo e as universidades brasileiras no curso de ciências sociais. Foram realizadas entrevistas com dez mulheres voluntárias no período de Novembro de 2019 e Fevereiro de 2020.

### 1.1. Justificativa

Com isso, diante desta grande mudança contemporânea observada, essa pesquisa justifica-se no fenômeno social do novo papel social da mulher, dado à importância de novos estudos sobre o tema.

Assim como, justifica-se no surgimento de futuros papéis e de futuras consequências que esta mudança atual acarretará no futuro de grupos, no desenvolvimento da coletividade humana e pesquisas que virão. Para isso, foram realizados formulários e entrevistas com dez mulheres que estão ou estiveram matriculadas regularmente no curso de graduação de ciências sociais (bacharelado ou licenciatura) em três Universidades Federais Brasileiras e que iniciaram (ou reiniciaram) seus vínculos acadêmicos, com as instituições em questão, após completarem cinquenta anos de idade.

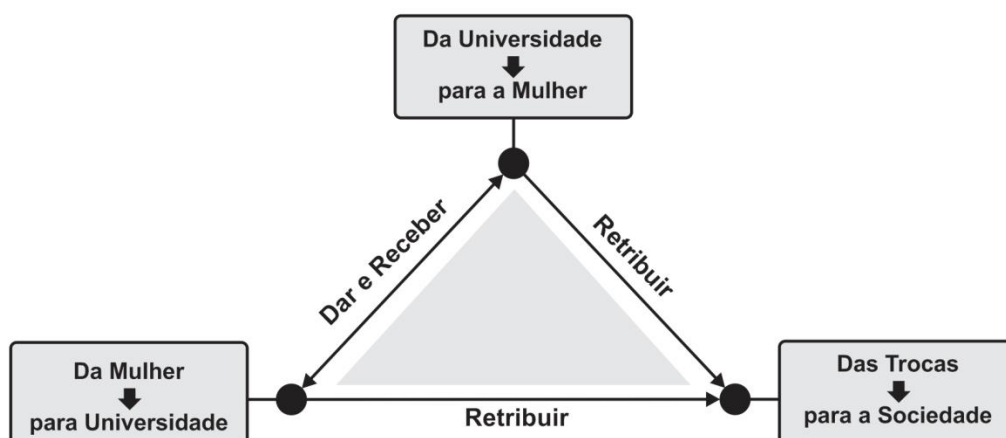
## 1.2. Objetivos

Essa pesquisa tem, portanto, como **objeto de estudo** a **relação de troca** gerada a partir da dinâmica de mulheres acima de 49 anos com as universidades onde estão ou foram matriculadas. E com isso, essa pesquisa possui como seu **objetivo geral** observar como se dá a relação entre a Universidade e essa mulher, matriculada no curso de graduação de ciências sociais, entre os anos de 2006 e 2016 pelo viés da **Teoria da Dádiva** de Marcel Mauss. Para isso, tem-se como objetivos específicos:

- a) Identificar o que a Universidade oferece para essa mulher;
- b) Identificar o que essa mulher oferece à Universidade;
- c) Identificar como ocorrem as trocas durante a dinâmica da relação;
- d) Apontar quais são os resultados dessa troca para a sociedade.

Abaixo se encontra um esquema elaborado para ilustrar os objetivos específicos da pesquisa e relacionando-os aos princípios básicos da Teoria da Dádiva de Marcel Mauss. Nota-se que em cada um dos vértices abrem-se novas possibilidades para outros ciclos. Nessa pesquisa, nos deteremos neste ciclo apresentado no esquema.

**Figura 05** – Esquema relacionando Teoria da Dádiva e objetivos específicos.



Fonte: autoria própria

## **Capítulo 2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

## Capítulo 2 | Referencial Teórico

A palavra “dádiva” origina-se do latim *Dativa*. Significa o ato ou efeito de ofertar voluntariamente um presente para algum indivíduo (Houaiss, 2019). Ou seja, é a oferta (dom, doação) ou troca sem acréscimo de valor monetário (ou semelhante) de um indivíduo para outro, podendo ser o ofertante (ou o ofertado) grupos de indivíduos ou tudo aquilo que possa representar tais grupos.

Marcel Mauss, na sua obra “O Ensaio sobre a Dádiva” de 1922, apresenta-nos como algumas dessas “ofertas”, ou seja, dessas dádivas ocorrem dentro de grupos sociais e como contribuem para a estruturação de tais grupos.

Mais especificamente, Mauss analisa a “regra de direito e de interesse” que força a retribuição nas relações baseadas no intercâmbio de presentes, sem presença da moeda e do mercado impessoal modernos (MAUSS, 2017). Ele, portanto, delineia o objeto da Antropologia Econômica, contrapondo-o à economia moral das trocas.

Mauss (2017) realizou um estudo comparativo de uma série de grupos sociais considerados “primitivos” advindos da Polinésia, Melanésia e dos EUA (indígenas), em que pôde constatar que tais trocas de dádivas são *atos sociais totais*, pois englobam todas as nuances de um sistema social. Ultrapassando a esfera do indivíduo, alianças de parentesco, políticas, econômicas, religiosas, legais e diplomáticas são forjadas. Tais atos sociais totais são *tridimensionais*, com as dimensões sociológica, histórica e psicológica.

Ainda Mauss (2017) concluiu que não existem presentes “desinteressados”. Na verdade, os requerimentos implícitos e --- por vezes ---



explícitos de dar, receber e retribuir (ciclo da dádiva na supracitada Teoria) norteariam relações supostamente voluntárias (MAUSS. 2017). Tais requerimentos, contudo, devem ser exigidos e respeitados em razão de algum símbolo superior, o qual Mauss associa aos requerimentos das trocas religiosas.

De fato, a realidade da religião se mostrou destacada fonte de estudos para Mauss. Em obras anteriores ao *Ensaio sobre a dádiva*, Mauss tratou os sacrifícios religiosos como contratos com a divindade. O temor religioso, entretanto, não seria por si só o único motor de toda as interações humanas na sociedade, como no *Ensaio* Mauss propôs.

Mauss (2017) indica que a troca seria “uma das rochas humanas sobre as quais estão erigidas nossas sociedades”. A conhecida associação de dependência do indivíduo junto à sociedade lhe impõe uma conformidade no decorrer das relações de trocas de dádivas. O respeito conquistado pelo doador e a propensa dívida do donatário são resultado dessas trocas que criam os elos que mantêm a sociedade coesa e coerente.

A inquirição de Mauss transcendeu a mera troca de presentes enquanto investigadas pelos aspectos jurídico, religioso e econômico. A união das trocas e obrigações na direção de um sistema de prestações totais também manteria a sociedade coesa em um conjunto de relações. Assim, o livre mercado regulado conforme a lógica da economia neoclássica / ortodoxa (Lei da Oferta e da Demanda e contratos) seria tão inatingível quanto uma sociedade altruísta compartilhadora sem limites de bens, serviços e recursos. Ainda, para Mauss (2017), a reprovação pelos pares por não entrar nesse sistema de trocas-dádivas poderia alienar uma pessoa, pois a esfera social se constituiria pelos interesses individuais e pela preocupação com os outros, escolhas e obrigações.

Como imaginado, as trocas não se desenrolam do mesmo modo em todos os grupos e sociedades. Sociedades pré-capitalistas (“arcaicas” ou “primitivas”) cada troca era um fato social total, demonstrando a ligação entre indivíduos, seres inanimados e instituições, como, por exemplo, o *kula* e o

*potlatch*. A razão econômica capitalista restringe as trocas à lógica pura e friamente econômica (MAUSS, 2017).

Marcos Lanna é um importante investigador da obra de Mauss no Brasil, sobretudo o *Ensaio sobre a dádiva*. Especificamente sobre este trabalho de Mauss, Lanna (2000) corrobora que a tese central de Mauss no *Ensaio*, donde a Teoria da Dádiva, é de que da dádiva nascem as alianças e ligações, nas dimensões psicológica, política, religiosa, econômica, jurídica e diplomática. O estudioso também nota que a definição de Mauss para dádiva era abrangente, incluindo-se aí não apenas presentes (bens materiais), mas visitas, festas, comunhões, esmolas, heranças etc., e até mesmo tributos (LANNA, 2000).

Lanna (2000) aponta as maiores contribuições que o *Ensaio* de Mauss --- bem como a Teoria da Dádiva como um todo --- proporcionou para a Antropologia que o sucedeu, subscrevendo-as em quatro pontos, quais sejam:

1. assinalou que a prática e a reflexão sobre as trocas, nas mais diversas civilizações, constatarem que trocar é mesclar almas, facilitando a comunicação, a intersubjetividade e a sociabilidade, cujas formas e regras são objetos de estudo da Antropologia;
2. as regras supramencionadas se dão concomitantemente na esfera moral, na Literatura, no direito, na religião, na economia, na política, na estruturação do parentesco e na Estética. A troca é, decisivamente, um fato social total, mormente pelo motivo de se manifestar historicamente em cada indivíduo;
3. paradoxalmente, as trocas têm natureza voluntária e obrigatória, interessada e desinteressada, mas também útil e simbólica.
4. Mauss adota um método comparativo que demanda uma sociologia. Na verdade, Mauss não afasta de seu método a História, diferentemente dos evolucionistas e dos antievolucionistas. Ao contrário, a História vem a enriquecer o método comparativo.

A teoria da dádiva é encontrada em todos os níveis de relações humanas. No entanto, segundo Melo (2010), situar a teoria nessas diversas

relações pode torna-se complicado por tratar-se de explicações dos fenômenos presentes na esfera simbólica de relações.

Godbout (1998) reconhece que a Teoria da dádiva, com número de trabalhos em expansão, pode servir de base para um modelo sociológico, e, talvez, até para um novo paradigma antropológico, porém, não seguramente. Ainda assim, segundo este autor, a Teoria da dádiva chega a desafiar os dois grandes paradigmas das Ciências Humanas em geral, e das Ciências Sociais em particular, que são o paradigma da teoria da escolha racional (utilitarista / neoliberal) e o “novo paradigma” (crítica ao utilitarismo, comunitarismo, dimensão moral). A dádiva possuiria duas interpretações: uma negativa, na qual seria tudo que não está ligado nem ao mercado, nem ao Estado (por redistribuição), nem à violência física; e uma positiva, na qual seria tudo que circula em prol ou em nome da coesão da sociedade (GODBOUT, 1998).

Vizeu (2009), como Godbout, entende que a Teoria da dádiva é “uma abordagem que tem por principal fundamento da explicação sociológica a troca-dádiva [...] prática fundamental da vida social”. O autor conclui como os demais teóricos --- incluindo Mauss --- que a dádiva é um fato social total, por se estender por todas as dimensões sociais (econômica, política, religiosa etc.), e igualmente por estar presente universalmente nas mais variadas culturas e sociedades. Para Vizeu (2009), o fato de a dádiva ser o fundamento primeiro da explicação social solidifica “a necessidade de se comporem novas referências para a análise do fenômeno social que não seja limitada ao utilitarismo”.

Machado (2004) ratifica as conclusões dos autores acima: “sem que o mundo tenha se transformado em um grande lar [...] a condução dos destinos da humanidade parece cada vez mais fortemente dependente desta teia inextricável de relações econômicas”. Segundo este estudioso, Mauss se esforça em demonstrar que algumas atividades específicas, como as relacionadas com o ensino e a educação, por exemplo, mantêm uma dimensão dadivosa, e não se deveria coadunar com uma moral mercantilista (MACHADO, 2004).

Por fim, Melo *et al.* (2016) propõem mais uma análise da Teoria da dádiva, seguindo Mauss, de modo que “uma sucessão de dádivas (doação, recepção e retribuição) poderá equilibrar as hierarquias de poderes e saberes entre os sujeitos, gerando conhecimento mútuo em relação à afetividade, confiança, respeito e estima”.

Conforme depreende-se das deduções dos autores, citados anteriormente, e do próprio Mauss no Ensaio, a Teoria da dádiva tem ampla adaptabilidade na análise e proposição de políticas públicas para a educação de nível superior formal de mulheres da faixa etária cognominada de “idosa”.

A ciência moderna aliou os universos do conhecimento e do trabalho de forma radicalmente daquela do mundo clássico, sobretudo na ênfase da “aplicabilidade” do conhecimento para o mercado. De tal modo que muitos correntes do pensamento econômico (ortodoxo ou não) redefiniram a educação e, mais apropriadamente, o conhecimento, como um bem regulador da riqueza, da produtividade e do bem-estar de uma sociedade.

Todavia, tal tratamento (economicista) do conhecimento / educação enquanto bem comum (bem normal) se mostra inviável ou impraticável, já que este “bem”: não forma estoque; renova-se quanto mais se utiliza; pode ser dado, vendido ou trocado e continuar-se na posse dele; e cuja posse não implica a perda de outrem (não sofre competição).

A partir desta crítica, Machado (2004) estabelece que: “[...] ainda que possa ser negociado, comprado ou vendido em transações comerciais [...] a transmissão / construção / circulação do conhecimento apresenta inexoravelmente uma dimensão com características de uma doação, de uma dádiva”.

Outra perspectiva de destaque é a de Melo *et al.* (2016), sustentando que a Teoria da dádiva é particionada em três categorias de investigação no processo epistemológico:

1. doação, para identificar-se o que é passível de dar / doar em termos da vivência, da percepção, da autoconsciência e das habilidades a partir da experiência de si mesmo;

2. recepção, que é o sentimento de aceitação de possibilidades, descobertas, curiosidades para a novidade e o desconhecido, e seu acolhimento e integração em matéria de conhecimento;
3. e retribuição, isto é, o desejo de retransmitir e reproduzir a prática, a continuidade da experiência, a incorporação das atividades e conhecimentos, enfim, o *efeito multiplicador*.

Segundo Melo *et al.* (2016), a parcela de contribuição da Teoria da dádiva de Mauss para a educação e para a formação contribui para “desenvolver posturas e atitudes mais solidárias durante as interações, presenciais ou virtuais, colaborativas, equacionando as relações de poderes entre quem ensina e quem aprende, uma vez que o conhecimento também pode ser percebido, por alguns, como uma forma de acúmulo de poder”.

## **Capítulo 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### Capítulo 3 | Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos abordados nesta pesquisa para a coleta de dados consistem na aplicação de formulários e entrevistas semiestruturadas para a população de mulheres acima de 49 anos de idade.

A amostra escolhida é formada por dez mulheres e os critérios de escolha para a escolha das participantes foram: que estivessem matriculadas em cursos do ensino superior entre os anos de 2008 e 2020; que o curso em questão fosse o de ciências sociais (licenciatura ou bacharelado); que fossem brasileiras; e que trabalhassem (quando empregadas) no Brasil. O método para a seleção das participantes foi o Bola de Neve (*snow-ball*<sup>1</sup>).

Os formulários de limitaram à perguntas objetivas sobre os dados principais das participantes, como idade, profissão, renda e etc. Quanto às entrevistas semiestruturadas, as perguntas apontaram para respostas subjetivas e buscaram solucionar as questões presentes nos objetivos específicos apresentados. Com isso, foram levantadas quatro perguntas principais com intuito de responder essas questões:

A maioria das participantes mora em estados diferentes do Brasil, com isso, o meio adotado para a realização dos formulários e entrevistas foi virtual, através do software Skype.

A coleta de dados realizada por meio virtual foi aplicada para todas as participantes. A aplicação do formulário antecedeu a aplicação das entrevistas e durou por volta de 20 minutos. As entrevistas duraram aproximadamente 40 minutos.

---

<sup>1</sup> Método onde os participantes são indicados pelos próprios participantes. Levando em consideração os critérios adotados para a seleção.

**Quadro 01** - Relação objetivos específicos da pesquisa e perguntas da entrevista semiestruturada

Objetivos Específicos	Perguntas da Entrevista
a) Identificar o que a Universidade oferece para essa mulher;	1. O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?
b) Identificar o que essa mulher oferece à Universidade;	2. O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?
c) Identificar como ocorrem as trocas durante a dinâmica da relação;	3. Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?
d) Apontar quais são os resultados dessa troca para a sociedade.	4. O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Fonte:** autora

O quadro abaixo apresenta de maneira esquematizada os critérios adotados para a elaboração dos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Na página a seguir encontra-se um esquema norteador da pesquisa.

**Quadro 02** – Resumo dos procedimentos metodológicos

<b>Objetivos:</b>	Identificar a troca entre as mulheres e a universidade, como ocorre essa dinâmica e o que a sociedade recebe com ela. (responder aos objetivos específicos desta pesquisa)
<b>Métodos para coleta de dados:</b>	Formulário e Entrevistas semiestruturadas
<b>Método da seleção dos participantes:</b>	<i>Snow-Ball</i>
<b>População:</b>	Mulheres acima de 49 anos de idade
<b>Amostra:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dez mulheres</li> <li>- Matriculadas regularmente na universidade entre 2008 e 2020;</li> <li>- No curso de ciências sociais (licenciatura ou bacharelado)</li> <li>- Brasileiras</li> <li>- Trabalhando no Brasil</li> </ul>
<b>Local da coleta de dados:</b>	Via Skype com as 10 participantes
<b>Duração:</b>	1 hora para cada participante

**Fonte:** autora



**Quadro 03 – Esquema norteador da pesquisa**

QUADRO NORTEADOR DA PESQUISA A UNIVERSIDADE E AS MULHERES NO SÉCULO XXI: AS DÁDIVAS TROCADAS					
QUESTAO CENTRAL		SUPosição DE TRABALHO CENTRAL	OBJETIVO GERAL		
Existem trocas (pelo viés da teoria da dádiva) entre as mulheres, com mais de 49 anos de idade, e as Universidades nos cursos de ciências sociais?		Existe um relacionamento, com trocas no campo simbólico, entre as mulheres (com mais de 49 anos de idade) e as Universidades nos cursos de ciências sociais.	Identificar como se dá a relação entre a Universidade e essa mulher, matriculada no curso de graduação de ciências sociais, entre os anos de 2006 e 2016 pelo viés da Teoria da Dádiva de Marcel Mauss.		
DESDOBRAMENTOS					
QUESTÕES ESPECÍFICAS	SUPosições DE TRABALHO ESPECÍFICAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	PROCEDIMENTOS ANALITICOS	
Quais são as trocas entre as mulheres na amostra citada e as Universidades? O que as mulheres recebem da universidade e o que a universidade (na visão dessas mulheres) recebe delas?	A mulher recebe conhecimentos, reconhecimento, uma formação acadêmica, um título, um diploma, novas oportunidades de emprego, autonomia, melhoria da autoestima.	a) Identificar o que a Universidade oferece para essa mulher.	GODBOUT, J. T. (1998) LANNA, M. (2000) MACHADO, N. J. (2004) MAUSS, M. (2017) MELO, M. F. (2010) MELO, R. H. V. et al. (2016) VIZEU, F. (2009)	Revisão de Literatura Entrevistas	
	A universidade ganha a experiência dessa mulher, a oportunidade de se renovar para um público novo, e a oportunidade de rever métodos de ensino em função desse público.	b) Identificar o que essa mulher oferece à Universidade.		Revisão de Literatura Entrevistas	
As trocas ocorrem em quais momentos e como ocorrem? São no final do curso, durante ou logo no início? Talvez antes mesmo do ingresso?	As trocas ocorrem mesmo antes do ingresso, já na intenção de participar da seleção. Ocorrem no início, durante e depois da conclusão do curso. Ocorrem durante as aulas, trabalhos acadêmicos e nas demais atividades dinâmicas acadêmicas.	c) Identificar como ocorrem as trocas durante a dinâmica da relação;		Revisão de Literatura Entrevistas	
Qual é o resultado dessas trocas? Além dos dois lados mencionados, quem mais ou o que mais recebe algo através dessa troca?	A sociedade recebe os frutos dessa troca entre esse grupo e as universidades.	d) Apontar quais são os resultados dessa troca para a sociedade.		Revisão de Literatura Entrevistas	

Fonte: Autora

## **Capítulo 4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

## Capítulo 4 | Apresentação dos dados

A seguir são apresentadas as entrevistas com cada participante. As entrevistas foram transcritas com total fidelidade ao que foi dito pelas participantes, porém, com intuito de facilitar a dinâmica da organização e estruturação deste trabalho, as respostas foram resumidas em alguns aspectos. Quanto ao formulário, a estrutura do formulário encontra-se nos apêndices deste trabalho. As identidades das participantes foram resguardadas.

### 4.1. Participante 1

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	51 anos
<b>Profissão:</b>	Dentista
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no quinto período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Acho que um diploma e ter outra coisa pra fazer da vida. Outra oportunidade. Poder conhecer mais coisas e ter mais coisa pra fazer.

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** Não tem muita gente da minha idade por lá, então acho que a universidade ganha com isso: gente diferente do que se tá acostumado a ver por lá.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** É puxado. Tenho filhos, casa, marido. Fica difícil estudar, mas me esforço pra passar nas disciplinas e estar sempre presente nas aulas. É muito importante.

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** O que eu aprendi eu quero colocar em prática. Não tem mercado aqui para quem se forma nisso, mas quero pelo menos ajudar as pessoas com o que eu aprendi.

#### 4.2. Participante 2

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	59 anos
<b>Profissão:</b>	Advogada
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no último período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Profissionalmente, nada. A gente não tem trabalho fora daqui da universidade como cientista social. É muito difícil. O que eu ganho muito é em conhecimento. Vejo a sociedade e como a gente se relaciona, de forma diferente do que eu via antes. Nisso eu ganho muito, sabe?

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** As pessoas vêm a gente diferente. Acho que com o tempo, vão ver que a universidade tem espaço pra gente mais velha querendo recomeçar alguma coisa. Acho que a gente oferece, com a nossa experiência, uma nova abordagem aos alunos dentro da universidade.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Agora tá mais fácil que estou terminando, mas era muito difícil conseguir me dedicar totalmente tendo outros compromissos. Perdi disciplinas por conta do trabalho. Tenho amigas na mesma situação e é unânime, a gente sente que está indo contra a maré. Tem hora que a gente diz que isso de estudar não é mais pra gente velha. (risos)

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** A gente dá para a sociedade aquilo que aprendeu. Sou advogada. Então vou levar tudo para minha profissão, mas não pode dizer que vou trabalhar exclusivamente com isso, porque não tem como.

#### 4.3. Participante 3

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	52 anos
<b>Profissão:</b>	Artista Visual
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no primeiro período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Comecei agora, mas pelo que já vi, tô vendo coisa que nunca vi antes. Tô entendendo a minha individualidade dentro do contexto social. Que eu não sou só eu, eu sou parte de um todo e minhas muitas das muitas atitudes e forma de ver as coisas estão relacionadas com a forma que a sociedade onde eu fui criada é. Então é isso. Acho que estou tendo outra visão de mundo.

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** Tem muita gente na minha idade que quer voltar a estudar e acha que não pode mais, tô aqui pra provar que tem espaço pra gente. É difícil, tem muito pré-conceito. Tem gente (aluno novinho aqui) que acha que gente mais velha é burra. Podemos mostrar que não somos. A universidade, a meu ver ganha com isso.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Já tô aposentada, aí tô me dedicando o máximo que consigo. Até agora tô achando diferente ter muita coisa pra ler e o tempo parece muito curto pra tanta coisa, mas tô dando conta. Tá bom.

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Vou poder dizer pro mundo todo depois que nunca é tarde pra começar ou recomeçar. Acho que já posso dizer isso, né?

#### 4.4. Participante 4

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	68 anos
<b>Profissão:</b>	Enfermeira
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no penúltimo período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Já me ofereceu. Olhe, eu entrei no curso pra me desafiar. Meu marido morreu, meus filhos saíram de casa, casaram e trabalham longe de mim. Não quis ficar sozinha vendo televisão. Eu já sou aposentada. Achei que ia morrer se eu seguisse na vida que todo mundo que dizia que uma mulher na minha idade deveria seguir. Então, eu podia dizer que ganhei conhecimento, mas na verdade eu ganhei vida. Assumi um papel que diziam que não era pra mim e assumi muito bem, eu acho.

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** Eu me considero uma pioneira por estar na universidade com essa idade. Nós não encontramos muita gente mais velha no ensino superior mais, não sei se é porque as pessoas não querem, estão ocupadas, ou acham que não conseguem. Então testou aqui mostrando que dá sim. Nosso ensino superior ganha com a gente.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Não vou mentir, estou mais lenta pra pensar as vezes e esse curso pede muito pensamento e concentração, mas como não me senti pressionada para me formar e arrumar emprego, parece que aprendo com mais facilidade, porém devagar.

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Eu quero escrever um livro pra contar a minha história e pode inspirar pessoas, quero dizer o quanto aprendi. Nas entrelinhas do meu livro estará tudo o que aprendi em ciências sociais.

#### 4.5. Participante 5

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	51 anos
<b>Profissão:</b>	Do lar
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no segundo período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Eu nunca estive na universidade antes, entrei há pouco tempo. O que estou percebendo que estou ganhando é que me sinto mais gente, sabe? Sinto que faço parte de algo, tenho uma ocupação. Fiz o que sempre me disseram o que eu deveria fazer menos isso. Acho que posso dizer que ganhei autonomia e estou aprendendo muitas coisas do mundo também.

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** Além da coisa da nota, e passar em disciplinas, vejo que posso oferecer minha experiência de vida para melhorar um pouco o curso, e melhorar o espaço para pessoas da minha idade ou mais dentro da universidade.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Há muito tempo eu não sei o que ter rotina para estudar, ler e me dedicar aos estudos. Estou reaprendendo a aprender. Por isso, às vezes o curso parece estar passando mais rápido do que eu consigo assimilar, mas estou me esforçando pra seguir junto. Espero conseguir chegar até o final.

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Não sei se posso levar algo, ainda não vejo no que posso contribuir. Na minha idade não me vejo dando aula ou produzindo nada na área. Não vejo espaço pra isso. Mas uma coisa eu digo: nem tudo o que temos para oferecer é produção acadêmica, a gente pode levar a quebra de preconceitos, por exemplo.

#### 4.6. Participante 6

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	64 anos
<b>Profissão:</b>	Jornalista e Cientista Social
<b>Momento no curso:</b>	Graduou-se <sup>2</sup> em 2008 em ciências sociais

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso te ofereceu?

**Resposta:** Tenho duas graduações, a primeira eu concluí ainda jovem, com 26 anos. Na primeira graduação, o título que a universidade me ofereceu abriu portas no mercado de trabalho. Com isso construí minha vida profissional. Com a minha segunda graduação eu senti que ganhei experiência de vida. Não levei meu novo título para o mercado de trabalho, minha vida nesse sentido estava consolidada. Eu percebi que recebi da universidade, nessa minha segunda graduação, uma realização pessoal diferente da primeira, até porque meus objetivos eram outros.

**Pergunta 2:** O que você acredita que ofereceu à Universidade?

**Resposta:** Eu acho que ofereci o que muitas mulheres na mesma situação oferecem: um novo perfil de aluno dentro da universidade. A sociedade está em transformação constante e essa é uma das transformações atuais que estamos vendo. Pessoas mais velhas começando ou recomeçando no ensino superior. Se ainda somos poucos, pode ser pelo fato da pequena abertura, das barreiras que enfrentamos com preconceito e tudo mais.

**Pergunta 3:** Como foi o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Foi muito difícil conciliar o papel social que a sociedade me dizia para cumprir com o papel social que a sociedade dizia que não era mais meu.

**Pergunta 4:** O que você levou do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Assim que me formei na segunda graduação, eu criei um grupo de apoio para mulheres de meia idade que queriam mudar de vida, ampliar horizontes, enxergar “fora da caixa” daquilo que muitas vezes nos sentimos obrigadas a seguir em função do que a sociedade nos impõe pela idade.

---

<sup>2</sup> A participante graduou-se com 52 anos de idade no curso de ciências sociais.



#### 4.7. Participante 7

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	65 anos
<b>Profissão:</b>	Cientista social
<b>Momento no curso:</b>	Graduou-se em 2010 <sup>3</sup>

**Pergunta 1:** O que você acredita que a Universidade ou o curso te ofereceu?

**Resposta:** Antes do curso eu era do lar, depois que me formei passei em um concurso e comecei a trabalhar, com isso a minha forma de viver e até mesmo de me ver mudou bastante. Posso dizer que ganhei confiança em mim e independência financeira.

**Pergunta 2:** O que você acredita que ofereceu à Universidade?

**Resposta:** Como algo concreto eu produzi artigos e publicações. Foi uma forma de retribuir o conhecimento que recebi. No conceito mais abstrato, ofereci à universidade a oportunidade “abrir caminhos” à outras pessoas em oportunidades que antes não existiam muito.

**Pergunta 3:** Como foi o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Foi um caminho difícil. No meio do curso cheguei a me divorciar e entrei em conflitos com muitas pessoas que me diziam que era desnecessário que eu estudasse com cinquenta anos de idade. Isso interferiu muito no andamento do curso para mim, mas consegui vencer os obstáculos e concluí.

**Pergunta 4:** O que você levou do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Hoje o meu trabalho me exige que eu retome algumas coisas que aprendi no curso. Me exige conhecimento do que eu adquiri. Acho que com isso eu consigo retribuir à sociedade aquilo que consegui dentro da universidade.

---

<sup>3</sup> A participante graduou-se com 55 anos de idade no curso de ciências sociais.

#### 4.8. Participante 8

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	61 anos
<b>Profissão:</b>	Advogada
<b>Momento no curso:</b>	Abandonou o curso no ultimo período <sup>4</sup> .

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso te ofereceu?

**Resposta:** Acho que me ofereceu muito. Todo o conhecimento que eu adquiri no curso eu coloco na minha profissão. Me ofereceu mais confiança no trabalho que realizo. Não apenas o conteúdo das disciplinas, mas a experiência de voltar à universidade com outra cabeça, mais madura, e com outra forma de pensar.

**Pergunta 2:** O que você acredita que ofereceu à Universidade?

**Resposta:** Ofereci dedicação, busquei cumprir meus compromissos acadêmicos. Ofereci meu tempo e acho que contribui para uma universidade mais inclusiva, pois quando cheguei eram poucas pessoas mais velhas matriculadas por lá e as que conheci sofriam diversos tipos de discriminação por causa da idade.

**Pergunta 3:** Como foi o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Não tive dificuldades em seguir com o andamento do curso e com a minha dinâmica em casa e no trabalho. Porém desisti no curso perto do final por falta de ânimo e estímulo. Vi que por mais que eu me esforçasse para terminar, não faria diferença na minha vida profissional, apenas pessoal, pela questão do esforço pessoal.

**Pergunta 4:** O que você levou do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Como disse, levei o meu trabalho. Coloquei o que eu faço tudo o que aprendi na universidade, então acho que conseqüentemente levo isso para o mundo, para as pessoas também.

---

<sup>4</sup> A participante abandonou o curso no ano de 2018, quando tinha 58 anos.

#### 4.9. Participante 9

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	72 anos
<b>Profissão:</b>	Cientista Social
<b>Momento no curso:</b>	Graduou-se <sup>5</sup> em 2011

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso te ofereceu?

**Resposta:** Paciência. Muita paciência. Sofri muito pré-conceito e tive minha capacidade intelectual colocada em dúvida muitas vezes, por colegas e até por professores. Além de toda a informação e conhecimento que ganhei nos anos de graduação, aprendi a ter paciência com quem ainda não aceita o “diferente”, o “outsider”.

**Pergunta 2:** O que você acredita que ofereceu à Universidade?

**Resposta:** Acredito que ganhei mais do que ofereci. Não produzi muito. Gostaria de poder ter contribuído com a educação dentro das Universidades, mas acho que isso vou deixar para outras vidas.

**Pergunta 3:** Como foi o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Se a pergunta é como eu consegui terminar o curso eu posso dizer que terminei bem difícil. Eu não conseguia acompanhar meus colegas e nem os professores e a realidade é que parecia que ninguém se importava com isso. Conteí com a ajuda de amigos e de meus filhos, muitas vezes, para entender certos textos, para escrever certas coisas.

**Pergunta 4:** O que você levou do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** Eu gostaria de dizer que posso contribuir para a sociedade com a experiência que tive de começar a universidade com cinquenta e poucos anos, mas não sei se posso dizer isso. A experiência foi um pouco doída para mim.

---

<sup>5</sup> A participante concluiu o curso com 63 anos de idade.

#### 4.10. Participante 10

<b>Local da realização da entrevista:</b>	Via Skype
<b>Idade:</b>	66 anos
<b>Profissão:</b>	Assistente Social
<b>Momento no curso:</b>	Matriculada no terceiro período

**Pergunta 1:** O que você acredita que a universidade ou o curso pode te oferecer?

**Resposta:** Eu não tenho esperança de arrumar emprego na minha idade, mas a universidade me oferece outro tipo de coisa, me oferece a sensação de estar fazendo algo por mim. Eu estou ganhando sabedoria e não apenas informação.

**Pergunta 2:** O que você acredita que pode oferecer à Universidade estando matriculada?

**Resposta:** Eu estou contribuindo com a minha presença, a presença de alguém de meia idade em um ambiente onde as pessoas não esperam encontrar alguém de meia idade.

**Pergunta 3:** Como é o andamento do curso com a sua dinâmica pessoal?

**Resposta:** Como eu tenho muita coisa pra fazer ao mesmo tempo, levar o curso não é tarefa fácil. Além disso, tem o fato de não conseguir entender muito bem muitas coisas do curso e não me sinto acolhida de jeito nenhum. Eu vou levando. Alguns colegas me ajudam, outros me ignoram e me afastam de trabalhos em grupo, essas coisas, mas vou levando.

**Pergunta 4:** O que você pretende levar do que ganhou dentro do curso para o mundo fora da Universidade?

**Resposta:** É difícil responder essa pergunta quando você já passou dos sessenta anos, por que tem horas que a gente mesmo se convence que não tem mais nada para fazer e aí eu fico pensando que é justamente nisso que eu posso levar para a sociedade. Estou de certa forma, inovando em algo. Estou me apropriando de um novo papel na sociedade, posso contribuir dando esse exemplo de que estamos constantemente em modificação.

## **Capítulo 5 | ANÁLISE DOS DADOS**

## Capítulo 5 | Análise dos dados

Tomando como base o material coletado nas entrevistas, esse capítulo busca analisar as respostas das participantes com intuito de buscar responder aos objetivos específicos desta pesquisa pelo o viés da Teoria da Dádiva. Com isso, esse capítulo foi subdividido em quatro partes, onde cada uma corresponde a um objetivo específico e a uma das quatro perguntas da entrevista.

### 5.1. Da instituição de ensino para o indivíduo: O que o ingresso à Universidade **oferece** para a mulher que busca ingressar como discente em curso de graduação após dos 50 anos de idade?

Observou-se que as respostas das participantes foram muitos semelhantes no sentido de que elas percebem como dádiva, recebida da Universidade, o conhecimento e informação obtidos através da grade curricular do curso onde possuem ou possuíram vínculo. Porém, também demonstram reconhecer que o conhecimento não é o único ganho. Foram apontados por elas:

- **Oportunidades de novas escolhas:** reconhecem em um curso superior (sendo mais um curso ou o primeiro) a oportunidade para escolher novos caminhos e opções de trabalho e até mesmo de novas escolhas de vida (mesmo que isso não atinja no campo profissional);
- **Melhoria na autoestima:** revelaram notar diferença quando à percepção das suas próprias imagens quanto indivíduos e aumento de auto respeito (observando e considerando mais suas vontades e necessidades);
- **Autonomia:** passaram a se julgar mais com controle sobre suas próprias vidas e decisões, assim como, comentaram que passaram a fazer mais tarefas sozinhas com mais confiança em si próprias.

- **Independência financeira:** algumas relataram que o ingresso em outro curso ou a conclusão do curso proporcionou-lhes integrar o conhecimento adquirido nas profissões que já exerciam e com isso passaram a se encontrar em uma situação financeira mais independente de seus companheiros ou de familiares.
- **Auto superação:** segundo muitas, as dificuldades enfrentadas são tão grandes que quando superadas as deixaram mais confiantes e mais confiantes de que são capazes de superar muitos outros obstáculos.
- **Realização Pessoal:** muitas relataram que ter um diploma (ou retornar ao ensino superior) era um sonho há muito tempo pensado e planejado, porém muitas reforçaram que as dificuldades do cotidiano, os compromissos assumidos as distanciavam desse objetivo. Com isso, para quase todas as entrevistadas, a oportunidade de voltar ou começar um curso superior após os 49 anos é considerada uma das maiores realizações pessoais das suas vidas.

Abaixo está um quadro resumindo brevemente as respostas mais marcantes no discurso das participantes ao responderem a pergunta de número um.

**Quadro 4 – Pergunta 01: Resumo das respostas**

<b>Participante 1</b>	Novas oportunidades de escolha.
<b>Participante 2</b>	Conhecimento e melhora da autoestima
<b>Participante 3</b>	Autonomia sobre si mesma e independência
<b>Participante 4</b>	Auto superação
<b>Participante 5</b>	Assumir novos papéis
<b>Participante 6</b>	Realização pessoal
<b>Participante 7</b>	Confiança e independência financeira
<b>Participante 8</b>	Ver a vida de outra forma e mais confiança no trabalho
<b>Participante 9</b>	Paciência e superação de pré-conceitos
<b>Participante 10</b>	Fazer algo em causa própria

**5.2. Do indivíduo para a instituição de ensino:** O que a mulher que busca ingressar como discente em curso de graduação após dos 50 anos de idade **oferece** à Universidade?

Segundo a maioria das participantes das entrevistas, a grande contribuição delas para a Universidade é o espaço criado para que pessoas de meia idade tenham cada vez mais oportunidades em cursos do ensino superior pelo Brasil.

De certa forma, todas abordaram dificuldades que tiveram enfrentando pré-conceitos, falta de acolhimento de alunos e professores e dificuldade em acompanhar os conteúdos das disciplinas, por isso acreditam que por terem permanecido e seguido em frente (algumas já concluído) entendem como colaboradoras para que esse novo papel da mulher seja cada vez mais compreendido, aceito e ajudado quando neste contexto mencionado.

Curiosamente, nove das dez participantes trouxeram respostas semelhantes nesta questão, assim como, na questão anterior. Abaixo se encontra um quadro resumindo brevemente as respostas mais marcantes no discurso das participantes ao responderem a pergunta de número dois.

**Quadro 5** – Pergunta 02: Resumo das respostas

<b>Participante 1</b>	Diversidade
<b>Participante 2</b>	Nova abordagem aos alunos
<b>Participante 3</b>	Diversidade e experiência de pessoas mais velhas
<b>Participante 4</b>	Pioneirismo
<b>Participante 5</b>	Melhorar os espaços para pessoas mais velhas
<b>Participante 6</b>	Um novo perfil de aluno e enfrentamento de barreiras
<b>Participante 7</b>	“Abertura de caminhos” para pessoas na mesma condição
<b>Participante 8</b>	Dedicação e uma universidade mais inclusiva
<b>Participante 9</b>	Acha que ganhou mais do que ofereceu
<b>Participante 10</b>	“Desbravamento” acadêmico

**Fonte:** autora



**5.3. A dinâmica da relação:** Como ocorrem as trocas das dádivas entre a Universidade e a essa mulher em questão?

Nesta questão as repostas divergiram mais um pouco, diferentemente das duas anteriores. Quando foi levantada essa questão, o propósito era saber das participantes como ocorreu (ocorre) as trocas entre o que elas dizem receber (nas respostas da pergunta 1) e aquilo que elas dizem doar (nas respostas da pergunta 2).

Todas apontaram suas dificuldades nessa dinâmica de trocas. Muitas relataram que encontram dificuldades em relação a velocidade que o curso ocorre a dificuldade que elas têm em acompanhar. Nesse sentido causas mais levantadas foram: dificuldade por parte dos professores de entenderem as limitações de alunos na terceira idade; comprometimento com outras tarefas, ou seja, não estão exclusivamente dedicadas ao curso; pré-conceito dos colegas de turma que muitas vezes invés de ajudar, as excluem mais da dinâmica da sala de aula.

Por último, algumas apontaram que imposições familiares contra a volta aos estudos dificultou muito a dinâmica delas com o curso. Abaixo se encontra um quadro resumindo brevemente as respostas mais marcantes no discurso das participantes ao responderem a pergunta de número três.

**Quadro 6 – Pergunta 03: Resumo das respostas**

<b>Participante 1</b>	Difícil, pois tem outros compromissos.
<b>Participante 2</b>	Difícil: outros compromissos e barreiras em função da idade.
<b>Participante 3</b>	Muita demanda e pouco tempo para atender à demanda.
<b>Participante 4</b>	Acompanha com facilidade, porém devagar.
<b>Participante 5</b>	Demanda muito rápida e dificuldade de assimilação.
<b>Participante 6</b>	Dificuldade de se “encaixar” em um novo papel social.
<b>Participante 7</b>	Difícil, imposições familiares interferiram no curso.
<b>Participante 8</b>	Tranquila, porém sentiu falta de ânimo e estímulo para concluir.
<b>Participante 9</b>	Difícil, devido à velocidade do curso e falta de acolhimento.
<b>Participante 10</b>	Curso muito rápido e pré-conceitos dos colegas

**5.4. O resultado da troca:** O que a sociedade ganha com essa troca **entre** a Universidade e a mulher que busca ingressar como discente em curso de graduação após dos 50 anos de idade?

Por fim, foi perguntado para as participantes o que a sociedade ganharia com o resultado das trocas ocorridas. A grande maioria apresentou respostas distintas, porém com significados bem semelhantes.

Sendo assim, pode-se afirmar que diferente do que se espera de jovens recém-matriculados na universidade e que almejam diplomas, títulos e ingressar no mercado de trabalho, as participantes não demonstram interesse em nada disso, visto que, segundo elas, essa etapa já havia sido vivida.

E com isso, quase todas afirmaram acreditar que as trocas ocorridas podem levar uma mensagem para a sociedade, têm o peso de uma informação que diz que as mulheres estão cada dia mais conquistando novos espaços e papéis da sociedade. Portanto essas trocas informam, esclarecem e mostram um exemplo de como esses novos papéis estão sendo traçados na mulher contemporânea.

Abaixo se encontra um quadro resumindo brevemente as respostas mais marcantes no discurso das participantes ao responderem a pergunta de número quatro.

**Quadro 7 – Pergunta 04: Resumo das respostas**

<b>Participante 1</b>	Ajudar as pessoas com o que aprendeu.
<b>Participante 2</b>	Aplicar o conhecimento adquirido na sua outra profissão.
<b>Participante 3</b>	Incentivar pessoas na mesma situação.
<b>Participante 4</b>	Escrever um livro.
<b>Participante 5</b>	Sem contribuição com produção acadêmica. Com quebra de pré-conceitos.
<b>Participante 6</b>	Criou um grupo de apoio para mulheres.
<b>Participante 7</b>	Aplica o que aprendeu na profissão que exerce.
<b>Participante 8</b>	Aplica o que aprendeu na profissão que exerce.
<b>Participante 9</b>	Acha que não há contribuição.
<b>Participante 10</b>	Inovação. Um novo tipo de aluno nas universidades.

## **Capítulo 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## Capítulo 6 | Considerações finais

Investigou-se nesta pesquisa a **dinâmica de trocas**, pelo viés da **Teoria da Dádiva**, entre mulheres (com idade a partir de 50 anos e matriculadas em cursos de ciências sociais) e as Universidades onde possuem ou possuíam vínculo acadêmico. Observaram-se quais eram as trocas e como eram realizadas, assim como, qual era o resultado deste fenômeno para a sociedade, através do olhar e da vivência das dez mulheres entrevistadas.

Buscamos identificar o **ciclo da dádiva** de **doar, receber e retribuir** (proposta por Marcel Mauss) nessa relação estudada.

Sendo assim, em relação à **dinâmica de doar e receber**, observou-se que justamente o olhar (no sentido de ter compreensão sobre algo) da mulher nessa idade e a forma como ela o direciona, coordena boa parte dessa troca estudada. Por ser uma relação mais contemporânea do que aquela de mulheres mais novas nesse ambiente acadêmico, e embora existam diversos obstáculos, não existe um modelo de comportamento e regras a serem adotadas e nem esperadas por demais membros do grupo onde elas se encontram. Fato que de certa forma, as permitem dialogar com a situação de forma única e com menos imposições sociais. Com isso, considera-se com um desdobramento da pesquisa, a observação de que mulheres mais velhas, ocupando espaços até então tomados por mulheres mais jovens, têm uma relação de troca diferente, mesmo tratando-se da mesma situação.

Essa mulher doa o seu tempo e experiência na expectativa de receber em troca conhecimento e acima de tudo, autoafirmação. Percebe-se que nessa troca não há o interesse principal em conseguir um título acadêmico e utilizá-lo para se posicionar no mercado de trabalho. Essa mulher busca alcançar novos horizontes no âmbito da realização pessoal.

Quanto ao **retribuir**, foi observada a retribuição para sociedade dos resultados obtidos através da dinâmica de doar e receber em questão pela visão dessas mulheres. Todas concordam que o benefício à sociedade é o de oferecer mais um novo papel social para a mulher. É permitir que ela, com isso, ganhe mais espaços dentro dos grupos sociais onde vive e possa ser cada vez mais atuante, independente da idade.

Nota-se que a teoria da dádiva é encontrada em todas as relações humanas e onde contribui para a formação de uma “teia” infinita e subjetiva de outras relações de trocas. Portanto, a relação aqui estudada pode contribuir para diversas outras pesquisas, com diversas outras variáveis.

## **REFERÊNCIAS**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2009**. Brasília: Inep, 2009.\_\_\_\_\_. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2018.\_\_\_\_\_. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2020.

GODBOUT, J. T. Introdução à dádiva. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 39-52, out. 1998.

LANNA, M. Nota sobre Marcel Mauss e o Ensaio sobre a dádiva. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 14, p. 173-194, jun. 2000.

MACHADO, N. J. **Notas para uma antropologia da dádiva**. Seminários abertos de Pós-Graduação. Grupo de estudos em Epistemologia e Didática. 1º semestre de 2004. Notas de aula. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2017.

MELO, M. F. A percepção da Teoria da dádiva em um modelo contemporâneo de fazer sociológico. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 111, p. 36-43, ago. 2010.

MELO, R. H. V. et al. Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 301-309, 2016.

VIZEU, F. Contribuições da sociologia da dádiva aos estudos sobre organizações substantivas. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 16, n. 50, p. 409-427, jul./set. 2009.



## **APÊNDICE**

## FORMULÁRIO PRÉ-ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Onde mora:

Cidade:

Estado:

Estado civil:

Casada

Divorciada

União Estável

Solteira

Viúva

Filhos:

Nenhum

1

2

3 ou mais

Universidade onde estuda e quando entrou (ou saiu):

Já possui curso superior?

Sim

Não

Interrompido

Se sim. Motivos para voltar a universidade.

Se não. Motivos para começar a universidade.

Se interrompido. Motivos para a interrupção. E quando.